

# A avaliação das escolas como processo social

Ana Patrícia Almeida

Instituto Superior de Educação e Ciências - Lisboa

# Estrutura

- ▶ Evolução da avaliação, sobre o papel que tem vindo a desempenhar nas reformas educativas e as 3 fases do Estado-Avaliador;
- ▶ As experiências e programas de avaliação das escolas em Portugal
- ▶ O modelo atual de avaliação das escolas em Portugal
- ▶ Desafios à avaliação das escolas

# 1ª Fase do Estado-Avaliador (AFONSO, 2013)

- ▶ Políticas neoliberais e neoconservadoras
- ▶ Ideário educacional da Nova Direita:
  - ▶ Currículo - predomínio segmentador das disciplinas
  - ▶ Políticas de administração e gestão das escolas - carácter mais racional
  - ▶ Formação de Professores - componentes curriculares de especialidade
  - ▶ Promoção da liberdade de educação - livre-escolha dos pais
  - ▶ Preocupação com a avaliação
- ▶ Disseminação por vários países por meio de uma *Globalização a baixa intensidade*

## 2ª Fase do Estado-Avaliador (AFONSO, 2013)

- ▶ Papel das organizações internacionais e supranacionais
- ▶ Expansão dos processos de globalização
- ▶ Consenso transideológico relativamente à necessidade de políticas educativas
- ▶ Maior diversificação e precocidade da avaliação
- ▶ Protagonismo de agências internacionais para a qualidade

# 3ª Fase - Pós Estado-Avaliador (AFONSO, 2013)

- ▶ Estado-nação crescentemente inserido em contraditórios processos de governança e confrontado com a crise de regulação da economia mundial, paralelamente à emergência de uma sociedade civil mundial
- ▶ Manutenção do ensino básico público e universal como preocupação do Estado-nação, principalmente em países periféricos.
- ▶ Exacerbação de processos de transnacionalização da educação e aumento da mercadorização e mercantilização.
- ▶ Novo ímpeto do Banco Mundial na promoção das políticas de privatização da educação. Expansão de oferta educativa (superior e não superior) em regime de franchising e maior tendência para a modularização e estandardização curricular.

## 1ª Fase do Estado-Avaliador

- Políticas neoliberais e neoconservadoras
- Ideário educacional da Nova Direita:
  - Currículo - predomínio segmentador das disciplinas
  - Políticas de administração e gestão das escolas - carácter mais racional
  - Formação de Professores - componentes curriculares de especialidade
  - Promoção da liberdade de educação - livre-escolha dos pais
  - Preocupação com a avaliação
- Disseminação por vários países por meio de uma *Globalização a baixa intensidade*

## 2ª Fase do Estado-Avaliador

- Papel das organizações internacionais e supranacionais
- Expansão dos processos de globalização
- Consenso transideológico relativamente à necessidade de políticas educativas
- Maior diversificação e precocidade da avaliação
- Protagonismo de agências internacionais para a qualidade

## 3ª Fase - Pós Estado-Avaliador

- Processos contraditórios de governança
- Aumento mercadorização e mercantilização
- Promoção políticas de privatização e standardização

# Programas de avaliação das escolas em Portugal

- ▶ Observatório da Qualidade das Escolas (1992-1999)
- ▶ Projeto Qualidade XXI (1999-2002)
- ▶ Avaliação Integrada das escolas (1999-2002)
- ▶ Avaliação externa das escolas (2006-2011 - 1º ciclo avaliativo)

# Observatório da Qualidade das Escolas

- ▶ Resultado do Programa Educação para Todos
- ▶ Foram abrangidas 1000 escolas
- ▶ Primeiro marco de avaliação das escolas em Portugal
- ▶ Objetivos: estimular o desenvolvimento de processos internos de avaliação de desempenho das escolas, reforçando a sua capacidade de melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade dos resultados
- ▶ Dificuldades ao nível da recolha e análise dos dados e no acompanhamento e apoio às escolas

# Projecto Qualidade XXI

- ▶ Iniciado em 1999 pelo Instituto de Inovação Educacional
- ▶ Raízes no projeto-piloto Europeu sobre Avaliação da Qualidade nas Escolas
- ▶ Finalidade central: fomentar estratégias que contribuíssem para qualidade educativa das escolas
- ▶ Dividida em duas fases: definição do plano de autoavaliação e plano de ação para a melhoria da qualidade na escola
- ▶ Introdução de duas figuras: grupo monitor (composto por alunos, pais, professores) e amigo crítico (especialista exterior à escola)

# Avaliação integrada das escolas

- ▶ Programa proposto pela Inspeção geral da Educação em 1999
- ▶ Pretendia apresentar uma imagem renovada desta entidade
- ▶ Beneficia dos dois programas anteriores
- ▶ Centralidade exagerada ao nível do sucesso e desempenho dos alunos
- ▶ Dimensões objeto de avaliação decididas centralmente pela entidade avaliadora e a autoavaliação não surgia como parte integrante do processo avaliativo

# Avaliação externa das escolas

- ▶ Modelo em vigor (2º ciclo avaliativo)
- ▶ Responsabilidade da Inspeção geral da Educação
- ▶ Conta com colaboração de especialistas convidados (docentes e investigadores na área das ciências da educação)

- Recolha e sistematização de informação por parte das escolas
- Relatório de autoavaliação

## Primeira Fase

## Segunda Fase

- Documento e informações são analisados pela equipa externa
- Preparação das visitas de avaliação externa

- Visitas de avaliação externa
- Painéis de atores da comunidade educativa e recolha de dados seguindo um guião genérico para todas as escolas

## Terceira Fase

## Quarta Fase

- Equipa externa analisa os dados e atribui uma classificação a cada um dos domínios avaliados
- Relatório final

# Representações de diretores sobre o processo de avaliação externa

- ▶ Reconhecem valor da avaliação externa para desenvolvimento das organizações escolares e prestação de contas
- ▶ Metodologia:
  - ▶ Positivamente o carácter formativo e qualitativo da intervenção
  - ▶ Negativamente, carácter sumativo que descreve e classifica, não apoiando as escolas no seu desenvolvimento
- ▶ Modelo assente na visita:
  - ▶ Positivamente Valorizam o diálogo em painéis
  - ▶ Visitas muito curtas, o que privilegia uma visão mais formal e burocrática da escola

- ▶ Avaliação externa não considera contexto envolvente das escolas, contexto que influencia os seus processos e resultados
- ▶ Avaliação externa com impacto positivo na escola. Impulsionou criação de sistemas de autoavaliação
- ▶ Procedimentos:
  - ▶ Implicou maior formalização dos procedimentos e resultados
  - ▶ “Excesso de papelada”
- ▶ Avaliação externa como meio de comunicação e legitimação com a administração escolar, mas também com corpo docente e comunidade local

# Desafios à avaliação das escolas

- ▶ A avaliação é em si mecanismo de classificação social, não só dos alunos e dos professores, mas também das escolas
- ▶ A homogeneização aparente das escolas, patente nos relatórios de avaliação externa indicia a construção social de uma imagem das escolas fortemente dependente das medidas políticas e das opções administrativas da administração escolar
- ▶ A avaliação pode estar a contribuir para um determinado modelo de escola, conducente a maior eficácia... mas também ter um efeito segregador das escolas em função dos resultados da avaliação
- ▶ Inversamente a avaliação deve ter um contributo social para a melhoria da atividade das escolas, de modo a promover práticas de aprendizagem
- ▶ Maior importância dada à autoavaliação

Obrigada!  
Muchas Gracias!

Ana Patrícia Almeida  
[anapatricia@isec.universitas.pt](mailto:anapatricia@isec.universitas.pt)